



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS**

**IOLANDA RAQUEL SALES DUTRA BATISTA**

**O PRONOME NEUTRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A NÃO-  
CONFORMIDADE DE GÊNERO EM INGLÊS E PORTUGUÊS**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

IOLANDA RAQUEL SALES DUTRA BATISTA

**O PRONOME NEUTRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A NÃO-  
CONFORMIDADE DE GÊNERO EM INGLÊS E PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Letras/Inglês da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Letras/Inglês.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma.<sup>a</sup> Maria das Neves Soares.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333u Batista, Iolanda Raquel Sales Dutra.

O pronome neutro [manuscrito] : uma análise comparativa sobre a não-conformidade de gênero em inglês e português / Iolanda Raquel Sales Dutra Batista. - 2021.  
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Das Neves Soares, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Pronome neutro. 2. Gênero neutro. 3. Gênero não-binário. I. Título

21. ed. CDD 410

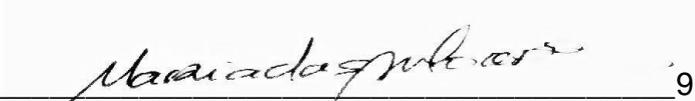
IOLANDA RAQUEL SALES DUTRA BATISTA

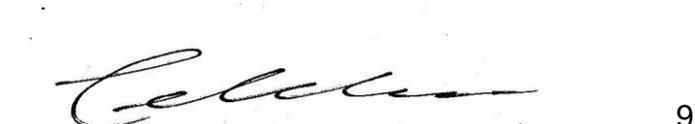
O PRONOME NEUTRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A NÃO-  
CONFORMIDADE DE GÊNERO EM INGLÊS E PORTUGUÊS

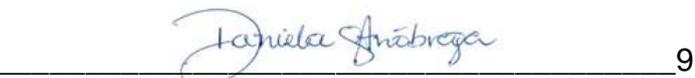
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Letras/Inglês da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Letras/Inglês.

Aprovada em: 17/09/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
9,5  
Prof.<sup>a</sup> Me.<sup>a</sup> Maria das Neves Soares (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
9,5  
Prof. Me. Celso José de Lima Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
9,5  
Profa. Dr.<sup>a</sup> Daniela Gomes de Araújo Nóbrega  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Média total = 9,5

*“Cansa muito ouvir se eu sou “Senhor ou Senhorita” e escolher entre “Sr/Sra/Srta” para coisas cotidianas. Me sinto desconfortável por ter uma identificação tão marcada pelo meu estado civil ou gênero, e não me identifico com nenhum desses prefixos. Todas as vezes me sinto sob a obrigação de me trair. Anseio por uma alternativa que qualquer pessoa de qualquer gênero ou posição social poderia usar.”*

*- Mx. Utada Hikaru*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Print retirado do perfil verificado da Vice-Presidente Kamala Harris no Twitter	133
Figura 2 - Print retirado do perfil verificado de Tyler Ford no Twitter	13

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 CONCEITUANDO GÊNERO SOCIAL E LINGUÍSTICO</b>	<b>8</b>
2.1 O pronome pessoal como uma questão política	9
2.2 Neutralidade do pronome em inglês com they/them	11
2.3 Neutralidade em português brasileiro	13
2.4 Sujeito oculto e a neutralidade	15
2.5 Resistência social ao uso do pronome	15
<b>3 CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>20</b>

## O PRONOME NEUTRO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A NÃO-CONFORMIDADE DE GÊNERO EM INGLÊS E PORTUGUÊS

Iolanda Raquel Sales Dutra Batista<sup>1</sup>

### RESUMO

Diante da ampliação da sigla LGBTQIA+ e suas novas maneiras de desafiar a heteronormatividade, buscando representar pessoas que não se conformam com a noção de gênero binário querem expressar-se linguisticamente de acordo. O presente artigo tem como objetivo discutir a proposta de pronome neutro como posicionamento ideológico bem como discutir a presença vital do pronome no desafio de criar uma perspectiva de gênero não-binária. Através de um método descritivo, desenvolvemos uma pesquisa teórica, qualitativa, dialética e com revisão literária. A ressignificação de *they* basta para a criação dessa neutralidade na língua inglesa, mas o sistema semântico e de sintaxe no português Brasileiro dificulta a existência dessa neutralidade no nosso idioma, porém, o português conta com o sujeito oculto como recurso neutralizante.

**Palavras-chave:** Pronome neutro. Não-binário. Gênero neutro.

### ABSTRACT

Facing the new ways in which the LGBTQIA+ community has been defying heteronormativity, people who are gender non-confirming and want to express themselves linguistically accordingly are now being represented in the acronym. The present paper has the objective of discussing the proposal of gender-neutral pronouns as an ideological stand as well as discussing the vital presence of the pronoun in the challenge of creating a non-binary perspective of gender. Through a descriptive method, we have developed a theoretical, qualitative, dialectical research with a literature review. The resignification of *they* is enough for the creation of this neutrality in the English Language, but the semantics and syntax of Brazilian Portuguese makes it difficult to have this neutrality in our language, however, Portuguese has the occult subject as a neutralizing resource.

**Keywords:** Gender-Neutral Pronouns. Non-Binary. Gender Neutral.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras/Inglês, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: landaraquel@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos observado mudanças sociais significativas no que se refere a inclusão de pessoas LGBTQIA+. A sigla se desenvolveu acompanhando as tendências políticas e ideológicas mais recentes e o grupo, antes conhecido como LGBT, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Transgêneros, se atualizou para incluir também: a palavra “Queer”, que apesar de ainda carregar conotações pejorativas, é uma boa definição para aqueles que escapam a heteronormatividade e os papéis de gênero; Interssex que define as pessoas que desafiam o gênero binário por características inerentes desde seu nascimento; Assexuais que se denominam como pessoas sem interesses sexuais e Arromânticos que se denominam como pessoas sem interesses românticos.

Essa mudança busca estabelecer a comunidade não só como um movimento identitário, mas também designa as noções que o movimento político busca desafiar, tais como: a heteronormatividade, os papéis de gênero, a noção de gênero como binário (feminino/masculino), e a crença da sexualidade como uma prática comum a todas as pessoas.

Assim sendo, seria impossível que tantas mudanças sociais não se espelhassem na linguagem, particularmente, no inglês e no português brasileiro. A proposta de linguagem neutra surge como uma alternativa à marcação de gênero natural no caso do português Brasileiro, e gramatical no caso do inglês, para inclusão de pessoas que não se conformam com noções binárias de gênero. O desafio ao gênero binário impõe desafios diante dos limites do sistema linguístico do inglês e do português brasileiro. Compreenda-se por linguagem neutra o uso de pronome neutro em inglês e o uso de artigos, pronomes e sufixos em português (existem propostas de neutralização de gênero mais abrangentes em português brasileiro, mas para os propósitos do artigo, vamos nos ater aos pronomes).

O que os grupos LGBTQIA+ têm proposto é uma inclusão que desafia a noção de gênero como um binário, uma neutralidade que não seja como a que é utilizada em português Brasileiro em que o neutro é frequentemente masculino, mas algo que expresse o que está além do binário. A tarefa não é nada fácil. Marcadores de gênero são praticamente inerentes às línguas latinas. Mesmo o gênero gramatical em inglês tende a uma neutralidade masculina - *he includes her*.

Portanto, esse artigo tem como objetivo discutir a proposta de pronome neutro como posicionamento ideológico bem como discutir a presença vital do pronome no desafio de criar uma perspectiva de gênero não-binária. Neste trabalho desenvolvemos uma pesquisa descritiva que segundo Rudio (1978) analisa-se se o fenômeno “enunciado em termos de indagar se um fenômeno acontece ou não, que variáveis o constituem, como classificá-lo, que semelhanças ou diferenças existem entre determinados fenômenos, etc.”. A pesquisa também é qualitativa e dialética, sendo ela realizada com insumos de revisão literária.

O trabalho está organizado de maneira que começamos conceituando nossas perspectivas linguísticas e sociais de gênero, na seção seguinte, nos debruçamos sobre a função política do pronome no inglês, em seguida falamos do uso de *they/them* e da conduta do uso de pronomes de preferência online, em seguida tratamos de gênero neutro e português brasileiro e por fim comentamos brevemente a resistência no uso dos pronomes neutros pelos falantes de ambos idiomas.

## 2 CONCEITUANDO GÊNERO SOCIAL E LINGUÍSTICO

Woods (1994) descreve a língua inglesa como uma língua de gênero natural, em que o gênero é aplicado apenas a coisas animadas, enquanto que o português tem o que se descreve como gênero gramatical, em todas as coisas são demarcadas para gênero, por exemplo: o sol, a Lua, a mesa, o guarda-chuva.

Estudos prévios de sociolinguística apontam uma tendência à neutralização do inglês em nomeações de posições de trabalho. Carvalho (2018) ilustra bem essa tendência.

Uma ilustração do gênero sociocultural em inglês vem do fato de que muitos termos ocupacionais de alto *status*, como *advogado*, *cirurgião* ou *cientista* sejam frequentemente pronominalizados no masculino em contextos em que o gênero referencial não é conhecido ou é irrelevante. Por outro lado, os títulos ocupacionais de baixo *status*, como *secretária*, *enfermeira* ou *professor*, são normalmente pronominalizados no feminino nos mesmos contextos acima (CARVALHO, 2018).

Essa tendência parte da hipótese de Sapir-Whorf, ou Determinismo Linguístico, que prevê o relacionamento entre cultura e linguagem, de modo que não se pode dissociar uma da outra, e que “as categorias sociais que criamos e nossa percepção de eventos e ações estão limitados ao idioma que falamos. Falantes diferentes irão experimentar um mundo diferente conforme seus idiomas se diferem estruturalmente”<sup>2</sup> (FULLER & WARDHAUGH, 2015, Página 11, Tradução nossa). Sendo assim, a prática de edição da linguagem busca a inclusão social de mulheres ao eliminar a pronominalização de posições compreendidas como inferiores e estigmatizadas como inerentemente femininas.

Entendemos gênero não como a fonte de um comportamento linguístico, mas como o produto de nossos desempenhos linguísticos (WEST & ZIMMERMAN, 1987, apud FULLER & WARDHAUGH, 2015, página 328. Tradução nossa)<sup>3</sup>. A escolha de como as pessoas vão se referir a outras, não é apenas uma consequência de categoria sexual, mas um processo de afirmação construído linguisticamente. Segundo Fuller e Wardhaugh (op. cit.),

Categorias Sexuais são baseadas numa distinção biológica – nem sempre completamente evidente – entre ‘masculino’ e ‘feminino’. Podem existir também categorias culturalmente específicas que definem as pessoas que não se encaixam facilmente nessas duas categorias. (...) Então, enquanto categorias sexuais fazem referências a categorias biológicas, e são frequentemente percebidas como binárias e mutualmente excludentes, elas não estão inteiramente em conluio com a realidade da diversidade humana, e algumas sociedades têm mais de duas categorias e podem aceitar uma filiação mais fluída em categorias sexuais (2015, p. 312. Tradução nossa).<sup>4</sup>

<sup>2</sup> the social categories we create and how we perceive events and actions are constrained by the language we speak. Different speakers will therefore experience the world differently insofar as the languages they speak differ structurally.

<sup>3</sup> As in West and Zimmerman’s *Doing Gender* (1987), we focus on gender not as the source of linguistic behavior but as the product of our language performances.

<sup>4</sup> Sex categories are based on the biological distinction – not always completely clear – between ‘male’ and ‘female.’ There may also be additional culturally specific categories that define people who do not fall easily into these first two categories. {...} Thus, while sex categories make references to biological characteristics, and are often perceived as binary and mutually exclusive, they are not entirely in synch

É conhecido que o Brasil está longe de ser um país que respeita a comunidade LGBTQIA+, colecionando estatísticas preocupantes de mortes de pessoas transgêneras e homoafetivas, dentro deste contexto é surpreendente constatar que colecionamos alguns termos que se aplicam a pessoas que fogem das categorias do binário. Para exemplificar, citaremos e definiremos um desses termos: “Travesti” é um termo muito antigo, talvez o mais popularizado e conhecido, que se refere às pessoas Transgêneras. Socialmente, travestis são classificadas como mulheres, linguisticamente, com o marcador masculino ou feminino dependendo da situação social em que se encontram. A mera presença da palavra evidencia que apesar de seu lugar estigmatizado na sociedade, o travesti ou a travesti tem uma função social perceptível que lhe coube nomeação distinta.

Partindo de uma perspectiva sobre gênero social e culturalmente construído, linguistas têm apontado a generalização masculina nos pronomes e artigos como excludente aos que se identificam com o gênero feminino. Vamos além deste argumento neste estudo, apontando que a generalização masculina também exclui pessoas “agênero” e “não-binárias”, ou seja, aquelas que discordam e não se identificam com os dois lados mutuamente excludentes do binário, como afirmam Fuller e Wardhaugh (op. cit.):

“{...} gênero, apesar de se basear em categorias sexuais, é culturalmente construído. O que é considerado masculino ou feminino se difere de uma sociedade para outra. Também se concebe como um contínuo de masculino e feminino, isto é, você pode ser mais ou menos masculino ou feminino, enquanto categorias sexuais são geralmente pensadas como grupos discretos que indivíduos devem firmemente e permanentemente pertencer, a um ou a outro. Dentro da teoria social contemporânea, identidades de gênero, assim como outros aspectos de identidade, podem mudar com o tempo, e variar de acordo com o contexto, tópico ou interlocutores.”. (2015, p. 313. Tradução nossa).<sup>5</sup>

Portanto, estabelecemos gênero como uma noção social que se difere culturalmente, sendo possível conceber identidades de gênero desafiantes ao binário em várias culturas.

Vamos então discutir no próximo segmento um momento histórico dos Estados Unidos em que a legislação precisou repensar seus pronomes.

## 2.1 Pronome pessoal como uma questão política

Os pronomes pessoais têm uma posição central no inglês para a discussão de linguagem neutra, e não é por acaso. Os *personal pronouns* (*I, me, we, us, you, she, he, him, it, them, they*) incluem vários marcadores de gênero, e desde o século XIX,

---

with the reality of human diversity and some societies have more than two categories and may accept more fluid membership in sex categories.

<sup>5</sup> gender, although based on sex categories, is culturally constructed. What is considered to be masculine or feminine differs from one society to another. It is also usually conceived of as being on a continuum of masculine and feminine, that is, you can be more or less masculine or feminine, while sex categories are generally thought of as being discrete groups so that individuals must firmly and permanently belong to either one or the other category. Within contemporary social theory, gender identities, like other aspects of identity, may change over time, and vary according to the setting, topic, or interlocutors.

têm sido destacado em discussões sobre gênero no inglês, coincidindo com o crescimento do movimento sufragista e dos direitos das mulheres.

Ativistas do sufrágio argumentavam contra o uso genérico de “*He*” (Ele), que era amplamente usado pelos legisladores e colocava homens e mulheres sob uma mesma categoria, a masculina.

O uso de pronomes masculinos ele e dele em todas as constituições e em todas as leis é prova que apenas homens deveriam ser incluídos em seus benefícios. Se insistem nesta versão na escrita da lei, devemos insistir para que sejam consistentes, e aceitem o outro lado do dilema, que os faria isentar as mulheres da taxaço em apoio ao governo, e das penas por violação de leis. (Susan B. Anthony, “Is It a Crime for a Citizen of the United States to Vote?” 1873, apud. Baron, 2020, página 48, tradução nossa)<sup>6</sup>

Susan B. Anthony, sufragista prolífica, chama atenção para como o uso de pronomes masculinos implica desaparecimento total do protagonismo político das mulheres, e propõe uma mudança nos pronomes, ou aplicação total da lei, isentando mulheres de punições legislativas bem como taxaço de impostos.

Anthony também notou que a Décima Quarta Emenda à Constituição dos Estados Unidos, aquela aprovada após o fim da escravidão, que buscava igualar os escravos e seus antigos mestres (mas não os povos indígenas), tecnicamente já garantia o direito ao voto para as mulheres. Os substantivos usados no texto original são *persons* e *citizens*, ambos de gênero neutro. (Baron, 2020, página 48)

Todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos e sujeitas a sua jurisdição são cidadãos dos Estados Unidos e do Estado onde tiver residência, Nenhum Estado poderá fazer ou executar leis restringindo os privilégios ou as imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos; nem poderá privar qualquer pessoa de sua vida, liberdade, ou bens sem processo legal, ou negar a qualquer pessoa sob sua jurisdição a igual proteção das leis. (Décima quarta emenda à Constituição dos Estados Unidos, 1868).

Mulheres já deveriam ser contempladas pela emenda, linguisticamente atendendo aos pronomes neutros usados, mas na prática, as mulheres só passaram a votar após a aprovação da décima nona emenda que coincidentemente não contém pronomes.

O direito de voto dos cidadãos dos Estados Unidos não será negado ou cerceado em nenhum Estado em razão do sexo. O Congresso terá competência para, mediante legislação adequada, executar este artigo. (Décima nona emenda à Constituição dos Estados Unidos, 1920).

O uso do pronome se estabeleceu como uma questão política quando mulheres reivindicaram seu direito ao voto. A questão de o masculino conter em si o feminino em todos os aspectos legislativos enquanto existia claramente o cerceamento dos direitos das mulheres, estabelecia um paradigma. A necessidade de um pronome pessoal que ocultasse o gênero da pessoa referida já havia aparecido antes na língua inglesa, mas o momento em que as mulheres alcançam o direito ao voto estabelece

---

<sup>6</sup> It is urged, the use of the masculine pronouns he, his and him, in all the constitutions and laws, is proof that only men were meant to be included in their provisions. If you insist on this version of the letter of the law, we shall insist that you be consistent, and accept the other horn of the dilemma, which would compel you to exempt women from taxation for the support of the government, and from penalties for the violation of laws.

uma mudança. De fato, “he” não inclui “she”, e não existia um terceiro pronome para preencher essa lacuna, então os pronomes foram deixados de fora na emenda.

Sob a luz desse momento histórico, podemos estabelecer que a discussão sobre pronomes não é nova e que apesar de hoje em dia as mulheres já desfrutarem de inclusão social, o genérico masculino ainda é muito usado mesmo não representando todas as pessoas. Porém o pronome masculino é estabelecido como norma e o feminino como marcado.

Sendo um idioma da árvore germânica, o *Old English* contava com uma terceira forma neutra. Apesar da terceira forma neutra ter se perdido com a evolução linguística, não é surpresa que o inglês tenha eventualmente encontrado uma forma confortável que pudesse preencher esse lugar e ela originalmente veio dos seus inimigos invasores, os Vikings falantes de *Old Norse*: *they*, *them* e *their* (BARON, 2020).

Na próxima seção, vamos nos debruçar mais sobre o uso de *they/them* no singular.

## 2.2 Neutralidade do pronome em inglês com *they/them*

O uso singular de *They* e *Them* que já foi bastante condenado por linguistas normativistas no passado (alguns ainda permanecem nesse posicionamento), tem encontrado bastante respaldo e uso na sociedade. Os pronomes têm raízes muito antigas tendo o *Oxford English Dictionary* registrado seu primeiro uso singular em 1375 no poema *William and the Werewolf: Each man hurried... till they drew near... Where William and his darling were lying together*. (transcrição de um trecho traduzido do *Middle English* para *Modern English*). Considerando que o registro é feito com base em escritos, é possível que o uso oral seja ainda mais antigo. (BARON, 2020)

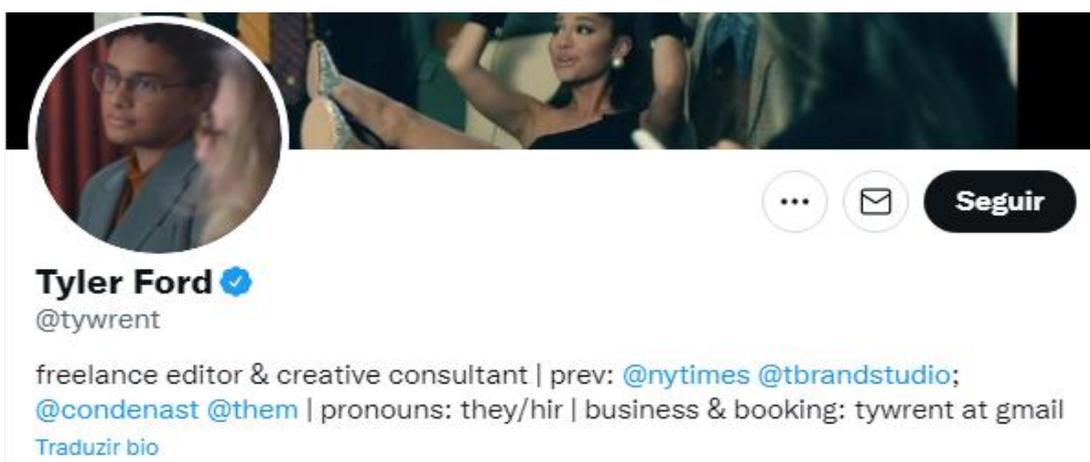
O uso do pronome tem mudado até mesmo a conduta social das pessoas. Tem se tornado cada vez mais comum perguntar os pronomes de preferência com a mesma naturalidade que se pergunta o nome ou idade de alguém. Em algumas esferas das redes sociais, é praticamente uma regra explicitar o seu pronome de preferência em um lugar visível, como nos perfis das personalidades abaixo.

Figura 1 - Print retirado do perfil verificado da Vice-Presidente Kamala Harris no Twitter



Fonte: Disponível em: <<https://twitter.com/KamalaHarris>>, Acesso em: 25 de Ago. 2021

Figura 2 - Print retirado do perfil verificado de Tyler Ford no Twitter



Fonte: Disponível em: <<https://twitter.com/tywrent>> Acesso em 25 de Ago. 2021.

O uso do pronome nas bios (parte inicial da interface dos perfis em que os usuários deixam informações pessoais) das redes sociais é um marcador de identidade significativo para as pessoas que desafiam o gênero binário, pessoas *genderqueer* e pessoas trans. Já para as pessoas cis (que se identificam com o gênero que lhes foi assinalado) o pronome é um ato de solidariedade para com aqueles que querem se auto-reafirmar.

A personalidade de internet Trisha Paytas é youtuber e uma figura controversa na comunidade de celebridades online, se envolvendo constantemente em múltiplos escândalos, e também uma pessoa não-binária (também referidos como *enby* ou *enbies*) que usa *they/them*. Os canais de fofoca e tabloides têm se adaptado bem ao uso dos pronomes, não obstante é interessante notar que o uso preferido não é o de *they* singular, mas o uso do *they* padrão, isto é plural.

Paytas, a YouTuber, TikTok star, and podcast host, is frequently involved in drama with other creators. Earlier this month, they got in a Twitter spat with Nikita Dragun when Dragun, who is transgender, accused Paytas of being transphobic. Dragun referenced a since-deleted 2019 video in which Paytas said **they were** a transgender man, which many speculated was a publicity stunt of the type that Paytas has openly admitted to doing. (MENDEZ, 2021).

Demi Lovato é uma celebridade que trabalhou na Disney durante os anos 2000, começando com atuação e seguindo naturalmente para canto. Este ano, ela também anunciou que se identifica como pessoa não-binária. Observando uma manchete da BBC sobre seu anúncio, podemos ver que o uso de *they* também é o plural: “*The singer said **they are** still ‘learning and coming into myself’ and **doesn’t** consider themselves an ‘expert or spokesperson’ on the subject*” (BBC, 2021).

Passando para o contexto do português brasileiro e seus muitos marcadores de gênero, na próxima seção, vamos discorrer sobre a presença dos marcadores de gênero em diferentes classes de palavras e como se propõe a linguagem neutra.

### 2.3 Neutralidade em português brasileiro

Enquanto o debate sobre os marcadores de gênero no inglês se resume ao uso do pronome e à estereotipação de certas profissões como masculinas ou femininas (palavras como *waitress*, *postman* ou *policeman*), no português brasileiro essa reflexão contém muitas outras classes de palavras.

Pronomes pessoais em terceira pessoa (Ela, ele, elas, eles), preposições (de, da), adjetivos (faminto, faminta, perdido, perdida), pronomes possessivos (dela, dele, deles), artigos (a, o, as, os, um, uma, uns, umas), e até alguns substantivos. As marcações quanto ao gênero são quase ubíquas nas línguas latinas como um todo, não é diferente quando se trata do português brasileiro.

As pessoas que querem desafiar noções binárias de gênero no Brasil têm preferido abrir a possibilidade de uso aos dois pronomes de tratamento no português brasileiro (ele/dele, e ela/dela). O Brasil tem atravessado um período violento para pessoas trans e simultaneamente a emergência da fama de cantores Drag (*Dressed Resembling a Girl*, um tipo de arte performática), como por exemplo Pablio Vittar, que é indubitavelmente a maior cantora Drag da atualidade. Sua presença tem enfatizado o paradigma normativo de gênero em nossa sociedade. Vittar prefere ser referido no feminino apenas quando “montada” (termo que cantoras drag utilizam para se referir a quando estão em sua persona drag), e que não se identifica com o gênero feminino além de sua *performance*, entretanto isso não foi impedimento para ele que tenha sido indicado a alguns prêmios musicais em categorias femininas. Vittar já afirmou que pode ser referido em qualquer pronome, em inglês ele aceita ser referido por *he*, *she* ou *they*.<sup>7</sup>

A noção de gênero como uma construção social costuma ser sumariamente rejeitada por falantes do português Brasileiro, pode-se afirmar que temos mais tendência a ver gênero como normativamente binário, ou ele ou ela. De fato, pessoas Trans vivem lutando continuamente para que suas identidades de gênero sejam respeitadas pela adoção de apenas um pronome que represente sua identidade. Usar dois pronomes de gênero para se referir a mesma pessoa é singular. Talvez por isso seja difícil conceber um pronome que abarque os dois gêneros ou mesmo que os rejeite como um todo.

Assim como já foi feito previamente com relação ao inglês, vamos também tratar apenas dos sistemas de pronome de linguagem neutra em português. Até então, quatro sistemas têm sido mais propostos.

Sistema Elu:

Pode ser pronunciado como êlu ou élu.

Talvez este seja o mais prático e mais utilizado, pois funciona bem em ambas as modalidades. Neste sistema o “a” ou “e” no final dos pronomes é substituído por um “u”.

Pronomes: elu, elus, delu, delus, nelu, nelus, aquelu, aquelus, etc.

Exemplo:

Elu comeu uma pizza.

O gato é delu. (ALMEIDA, 2020, página 9)

---

<sup>7</sup> Vittar has no particular preference for being addressed as either "he," "she," or "they" — there is always the presence of fluidity in gender expression and identity.

Esse sistema tem encontrado mais aceitação dos falantes de português brasileiro, a exemplo do presente artigo. Nas olimpíadas de Tóquio que aconteceram em 2021, os comentaristas da SportTV usaram “Elu” para se referir à saída de Quinn no campo. Natália Lara e Conrado Santana usaram o pronome 2 vezes, e o combinam com o adjetivo “substituído”, com o marcador masculino.

“NL: Agora vou usar um pronome de Quinn para a entrada da Rose. Quinn que é pessoa Trans não-binária por isso a gente fala com pronome neutro. CS: Elu tá saindo e elu... NL: Elu está saindo e entrando ela. CS: E elu jogou muito bem no meio-campo, marcou demais provavelmente por isso está sendo substituído, marcou muito, Quinn ali nesse meio-campo(...)” (Transcrição do vídeo postado no Twitter pelo perfil @LegendaAqui).<sup>8</sup>

Os comentaristas causaram uma sensação mista nas redes sociais, alguns percebem uma naturalização de pessoas não-binárias e outras rejeitam a possibilidade totalmente. Almeida (2020) propõe mais três sistemas de pronomes.

Sistema Ile:

Pode ser pronunciado como ile ou ili.

Este sistema partiu do sistema Ilu, com o objetivo de distanciar-se ainda mais dos pronomes binários (ela/ele).

Pronomes: ile, iles, dile, diles, nile, nils, aquile, aquiles etc.

Exemplo:

Ile comeu uma pizza.

O gato é dile.

Sistema Ilu:

Pronuncia-se como se escreve.

Foi a partir daqui que surgiu o sistema elu, na tentativa de assemelhar-se mais com os pronomes binários (ela/ele).

Pronomes: ilu, ilus, dilu, dilus, nilu, nilus, aquilu, aquilus etc.

Exemplo:

Ilu comeu uma pizza.

O gato é dilu.

Sistema El:

Pode ser pronunciado como êl ou él.

Um sistema mais simples que surgiu pela supressão da vogal demarcadora de gênero.

Pronomes: el, els, del, dels, nel, nels, aquel, aquels etc.

Exemplo:

El comeu uma pizza.

O gato é del. (ALMEIDA, 2020, página 9-10)

O sistema Elu/Delu tem sido mais aceito, talvez justamente por lembrar nossos pronomes masculinos Ele/Dele, que costumam ser usados para evocar a neutralidade.

Libras, a outra língua oficial do Brasil, já concebe o gênero neutro. Existem os sinais para homem e mulher em Libras, mas onde marcamos o gênero, o idioma não acompanha a tendência do português Brasileiro. À exemplo, aprendizes de Libras podem encontrar frases escritas assim em seus manuais: “J-O-A-N-A BONIT@” (IFSC). O valor do radical permanece, mas o sufixo marcador de gênero não. Pelo contexto, sabemos qual o gênero de Joana na situação.

<sup>8</sup> Transcrição do vídeo postado no Twitter pelo perfil @LegendaAqui em 22/06/2021

Também não é correto afirmar que o português Brasileiro não possui recursos para neutralizar o gênero do sujeito em frases. Na próxima seção, vamos discutir o sujeito oculto, um recurso fascinante que não existe em inglês.

## 2.4 Sujeito oculto e a neutralidade

A procura por um pronome neutro tem sido uma preocupação dos falantes de inglês há bastante tempo, e tem sido mais presente desde o século XIX (BARON, 2020). Sendo a marcação de gênero mais presente no português brasileiro, alguém poderia se perguntar o porquê dos falantes do nosso idioma não se preocuparem em fazer o mesmo. É verdade que o pronome em si não iria prover a solução da neutralidade no idioma, porém, apesar do excesso de marcações de gênero típico de línguas latinas, o português brasileiro possui um recurso muito útil que merece nossa atenção em se tratando de neutralidade de gênero: o sujeito oculto.

Nas tramas de suas muitas conjugações de verbos, o português brasileiro nos presenteia com a oportunidade de ocultar o sujeito das orações. Já não interessa quem cometeu a ação, se foi homem ou mulher, a ação toma a frente do sujeito e o apaga no processo. Um exemplo desse recurso é brilhantemente usado na canção “Construção” de Chico Buarque, que trata da jornada do último dia de vida de uma personagem que comete suicídio em uma construção civil, atrapalhando o tráfego da cidade. Essa canção é uma das preferidas de professores de português para o ensino de palavras proparoxítonas. O sujeito em todos os versos é totalmente apagado, possivelmente o autor toma uma decisão consciente de expressar a ausência antecipada da personagem, que logo morre.

“Subiu a construção como se fosse máquina; Ergueu no patamar quatro paredes sólidas; (...) Sentou pra descansar como se fosse sábado” (BUARQUE, 1971)

Portanto, ao contrário da linguagem neutra, o sujeito oculto é um recurso plenamente aceito que tem servido de alternativa para traduzir para o português, o discurso de personagens não-binários falantes de inglês.

Uma colocação muito utilizada para se referir a pessoas em um relacionamento homoafetivo é a referência a pessoa amada simplesmente por “pessoa”. Por exemplo “ela está namorando uma pessoa que não aprovo”, ou “eu estou saindo como uma pessoa, e ela é maravilhosa”. No caso de homossexuais do gênero masculino, a marcação feminina na palavra “pessoa” e os adjetivos também feminizantes deixam implícito uma heteronormatividade que os protege por enquanto. No caso de homossexuais do gênero feminino, a colocação também não denuncia automaticamente uma relação homoafetiva, por existir um encorajamento de afeto feminino, normalizado entre os falantes. É uma maneira sutil de se referir ao relacionamento que propõe apenas um teste aos ouvintes mais atentos.

Para ilustrar sujeito oculto, na websérie *Carmilla*, exibida no youtube, a personagem Lafontaine é não-binária. No episódio sete da segunda temporada, a personagem pergunta “*Am I right?*”, e em português a legenda diz “Estou certx?”. Uma alternativa possível seria “Acertei?” como proposto por SILVA (2018).

## 2.5 Resistência social ao uso do pronome

Construções linguísticas muito frequentemente encontram resistência relativa em seu uso. No passado, a língua inglesa tinha *thou, thee, thy, e thine* como segunda pessoa do singular, desde os tempos de *Beowulf*. A partir de 1600 o pronome *you* leva todos os demais ao desuso, permanecendo até hoje como segunda pessoa do singular (BARON, 2020). A língua pertence aos seus falantes e eles determinam as alterações que surgirão. Tanto em inglês ou português brasileiro, os falantes ainda resistem ao uso amplo da linguagem neutra.

Pode surpreender o fato de que essa resistência não vem só dos falantes no geral, mas pode vir também das próprias pessoas *enby*, não-binárias, agênero, *gender-fluid* e *genderqueer*. Este ano, a atriz Bárbara Paz expressou que se identifica como não-binário no podcast “Almasculina”.

“Sou uma pessoa inquieta. Uma mulher, um homem, não-binária. Descobri que sou não-binária há pouco tempo. Um amigo meu falou que eu era, e eu acreditei, entendi. Sou uma pensadora, uma diretora, uma cineasta, uma atriz, uma pintora, uma escritora...” (PAZ, 2021)

Bárbara não está sozinha. Em adição as pessoas que apesar de se identificarem como não-binárias, não usam pronome neutro, alguns acham mais cômodo apenas se abrir ao uso de mais de um ou qualquer pronome. Em inglês, *enbies* podem preferir *she/they*. Em português podem admitir qualquer pronome. Cada um desses indivíduos constrói sua identidade de gênero através de seus próprios recursos e a rejeição ao recurso linguístico pode ter vários motivos, inclusive ser uma questão de segurança.

O uso dos pronomes não se iguala ao gênero que eles indicam. A comunidade LGBTQIA+ tem um longo histórico de pessoas que usavam um pronome que não expressava suas identidades de gênero, mas sim suas *performances* de gênero. Mulheres podem se identificar com *he/him* e homens com *she/her*.

[...] a performatividade deve ser compreendida não como um “ato” singular ou deliberado, mas, ao invés disso, como a prática reiterativa e citacional pela qual o discurso produz os efeitos que ele nomeia. [...] as normas regulatórias do “sexo” trabalham de uma forma performativa para constituir a materialidade dos corpos e, mais especificamente, para materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo heterossexual (BUTLER, 2007, p. 154, *apud* LAU, SANCHES, 2019).

Na nossa perspectiva normativa de gênero na qual impera a heterossexualidade, é complicado compreender a realidade de um indivíduo que se identifica com um gênero mas se expressa linguisticamente com outro. Butler (2007) nos ilumina com o conhecimento de que o gênero é uma performance constante, na qual a língua tem uma função auxiliadora na performance. Se todo gênero é uma construção social e uma performance constante, então esses indivíduos se construíram de acordo com suas próprias identificações. A esse respeito, Fuller & Wardaugh (op. cit.) afirmam que:

A identidade que o falante constrói através da língua (e outros comportamentos sociais) nunca se trata apenas do gênero, mas sobre o gênero e outros tipos de identidade. Em segundo lugar, se a identidade é algo que deve ser performado, a identidade de gênero nem sempre está no destaque de uma performance. Tudo que um homem faz não é a princípio uma performance de masculinidade; certas maneiras de falar podem ser sobre construir uma identidade como afro-americano, um profissional, ou um fã ávido do beisebol do Chicago White Sox. Enquanto essas coisas estão entrelaçadas com identidade de gênero, o gênero não está em primeiro plano

na construção dessa identidade o tempo todo. (FULLER; WARDHAUGH, 2015, p.329, tradução nossa).<sup>9</sup>

Todas as identidades de gênero, mesmo as do binário, são adquiridas. Mas também podem ser apenas uma parte da construção do indivíduo. De acordo com os papéis desempenhados pelo indivíduo, a identidade pode revelar uma faceta diferente.

### 3 CONCLUSÃO

Em relação à neutralidade pronomial e adequação da língua portuguesa e inglesa diante do gênero não-binário, foi possível concluir que existe uma disparidade imensa entre a adequação de linguagem neutra em inglês e em português Brasileiro. A ressignificação de *they* já basta para a criação da neutralidade em inglês, mas o sistema semântico e de sintaxe no português brasileiro dificulta a existência dessa neutralidade no nosso idioma. O uso de pronomes neutros têm se popularizado na grande mídia, mas está longe de ter uma ampla aceitação. Porém, o português brasileiro em sua ausência de expressar um gênero neutro, já possui recursos suficientes para, no mínimo, ocultá-lo.

A não-conformidade de gênero binário ainda encontra bastante resistência entre falantes dos dois idiomas, mas podemos ver exemplos como a medida recente da administração Joe Biden nos Estados Unidos. Aqueles que entram em contato com a equipe da Casa Branca podem escolher o título *Mx.* (pronunciado “Mix”) como alternativa a *Dr., Mr., Mrs.* e *Ms.*; e também um pronome de preferência de uma lista que inclui *they/them* como alternativa a *she/her* e *he/him*.

Portanto, conseguimos atingir nossos objetivos neste estudo. Como sugestão para estudos futuros que preencham as lacunas que deixamos, sugerimos pesquisar como se encontra a aceitação de noções de não-conformidade de gênero e linguagem neutra entre pessoas que se comunicam usando Libras, surdas ou não. Um dos argumentos contra o uso de linguagem neutra é a inacessibilidade dos termos nas redes sociais em especial entre pessoas com deficiência visual, o assunto definitivamente merece mais atenção. Outra sugestão seria observar a interação e aceitação de culturas que já tem uma categoria não-binária definida com a linguagem neutra como os *hijira* na Índia, os nativo-americanos *two-souls*, ou as travestis brasileiras.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gioni Caê. **Manual para uso da Linguagem Neutra em Língua Portuguesa.** ResearchGate. 29/05/2020. Disponível em:

<sup>9</sup> Thus the identity a speaker constructs through language (and other social behaviors) is never just about gender, but about gender and many other types of identity. Second, if identity is something that must be performed, gender identity might not always be in the forefront of a performance. Everything a man does is not primarily a performance of masculinity; certain ways of speaking may be primarily about constructing an identity as an African American, a professional, or an avid Chicago White Sox baseball fan. While such things may be intertwined with gender identity, gender is not foregrounded in the construction of identity at all times.

<[https://www.researchgate.net/publication/341736329\\_Manual\\_para\\_o\\_uso\\_da\\_ling\\_uagem\\_neutra\\_em\\_Lingua\\_Portuguesa](https://www.researchgate.net/publication/341736329_Manual_para_o_uso_da_ling_uagem_neutra_em_Lingua_Portuguesa)>. Acesso em: 25/08/2021

**Bárbara Paz se assume como pessoa não-binária: 'Descobri há pouco tempo'**. Uol TV e Famosos. 28/05/2021. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/28/barbara-paz-assume-pessoa-nao-binaria.htm>>. Acesso em: 25/08/2021.

BARON, Dennis. **What's your pronoun?** Beyond He & She. New York: Liveright, 2020.

Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos. **Constituição dos Estados Unidos da América**. Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-à-criação-da-Sociedade-das-Nações-até-1919/constituicao-dos-estados-unidos-da-america-1787.html>> Acesso em: 22/04/2021

BUARQUE, Chico. Construção In: **Construção** (BUARQUE, Chico. Construção. Philips, 1971 LP)

CARVALHO, Danniel da Silva. **Gênero e Língua: entre a gramática e o social**. Roseta. Disponível em: < <http://www.roseta.org.br/2018/05/05/genero-e-lingua-entre-a-gramatica-e-o-social/> >. Acesso em: 22/03/2021

**Demi Lovato is non-binary and is changing pronouns to they/them, singer announces**. BBC News. 19/05/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/newsbeat-57169541>>. Acesso em: 25/08/2021

FORD, Tyler. **freelance editor & creative consultant | prev: @nytimes @tbrandstudio; @condenast @them | pronouns: they/hir | business & booking: tywrent at gmail**. Twitter: @tywrent. Disponível em: <<https://twitter.com/tywrent>>. Acesso em 08/09/2021.

FULLER, Janet ; WARDHAUGH, Ronald. **An introduction to sociolinguistics**. Seventh Edition. Chichester: Wiley Blackwell, 2015.

HARRIS, Kamala. **Fighting for the people. Wife, Momala, Auntie. She/her. Official account is @VP**. Twitter: @KamalaHarris. Disponível em: <<https://twitter.com/KamalaHarris>>. Acesso em 08/09/2021

INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA. **Caderno pedagógico - Estudo 2: como fazer frases em libras**. Santa Catarina - SC. Disponível em: <<https://moodle.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=216523&chapterid=26518>> Acesso em: 08/09/2021

LAU, Héilton D.; SANCHES, Gabriel J. **A LINGUAGEM NÃO-BINÁRIA NA LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES E REFLEXÕES MAKING HERSTORY**. REVISTA X, Curitiba, volume 14, n.4, p.87-106, 2019.

LegendaAqui. **Narradora Natália Lara @natalialaragcusa pronome neutro para se referir a Quinn, jogadore canadense, no @SporTV #Olimpíadas #Tokyo2022**.

22/06/2021. Twitter: @LegendaAqui. Disponível em: <<https://twitter.com/LegendaAqui/status/1418366202322247686?s=20>>. Acesso em: 08/09/2021

MENDEZ II, Moises. **Youtube Star Trisha Paytas announces they are non-binary and use 'they/them' pronouns.** Insider. 12/04/2021. Disponível em: <<https://www.insider.com/youtube-star-trisha-paytas-announces-they-are-non-binary-2021-4>>. Acesso em: 25/08/2021

MICHAEL, Love Michael. **Charli XCX Interviews Brazilian Pop Star Pablo Vittar.** 16/06/2018. Disponível em: <<https://www.papermag.com/charli-xcx-interviews-pablo-vittar-2587263635.html?rebellitem=5#rebellitem5>>. Acesso em: 25/08/2021.

SILVA, Rafaela dos Santos. **A TRADUÇÃO DE PRONOMES DE GÊNERO NÃO-BINÁRIO E NEUTRO NA LEGENDAGEM: UMA ANÁLISE DOS SERIADOS CARMILLA E ONE DAY AT A TIME.** 2018. 72 páginas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

WOODS, Edward G. **Grammar and Gender In: Exploring Gender: Questions and Implications for English Language Education.** Page 21-25. Hemel Hempstead: Prentice Hall, 1994.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a mamãe e papai que me apoiaram até aqui.

Às amigas, Amanda Judite, Ayanna Carla, Beatriz Alexandre, Luciana Macêdo e Ruhama Souto que dividiram tantas idas e voltas para a universidade e alegraram meus dias.

À Raíssa Luna que sempre me incentivou a aprender mais inglês e com quem compartilhei o amor por literatura e muitos livros além de anos de crescimento e companheirismo.

À Ana Clara que enlaçou suas dores com as minhas e me apoiou na minha hora mais escura.

Aos colegas: Nathalia, companheira de 50% de lágrimas, Alan, o aluno que também foi professor, Gabriely, que empurrava a gente para ação, Viviane, que foi colega de núcleo, Genaro, que recomendou sempre o melhor da cultura geek, Aline, que me fez acreditar que algumas pessoas realmente são feitas de arco-íris, a muitos outros que mereciam ser nomeados, mas não ficaram até o final e em especial a Júlio sem quem esse trabalho com certeza jamais existiria. Mesmo em distância, continuo grata a tudo que aprendi com você.

Às amigas virtuais que me apoiaram de longe mas me olharam de perto, Mariana Marchezan, que divide tanto comigo, Renata Evellyn, que está sempre pronta para fazer justiça, Thaís Moulin, que recomendou todas as melhores séries que eu já assisti, Ana Fim, que deixa eu usar a Netflix da família, a pequena Clarisse Valim que não é mais pequena mas ainda protejo como se fosse, Larissa Marques, que assiste vídeos da Márcia Sensitiva comigo e depois transforma eles em conversas sérias, e a todo o pessoal que faz legenda no Viki, vocês são organizadas como poucas instituições conseguem ser.

A todos os professores da UEPB, espero poder orgulhar todos vocês.

À minha maior rival, minha irmã, porque atrapalhar também é participar.

À minha orientadora, Maria das Neves, nossa querida Nevinha, que me colocou no caminho da realização deste trabalho.

À Damares, que apoiou toda a redação deste trabalho com excelência.

E à eterna Marta Furtado, que teria orientado este trabalho se o tempo não tivesse nos separado tão cedo. Se reencarnações forem verdade, espero que possamos ser aluna e mestre mais uma vez.